

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE LIDERANÇA DO TREINADOR E A MOTIVAÇÃO EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Guilherme Britto Schnaider

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Paulo Henrique Borges

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Guilherme Alexandre Borean Borghi

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Marcos Aurélio de Oliveira Magossi

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

José Ricardo Oliveira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Wilson Rinaldi

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre o estilo de liderança do treinador e a motivação de jovens futebolistas. A amostra foi composta por 99 futebolistas da cidade de Maringá-PR. Foram aplicadas as Escalas de Motivação para o Esporte (SMS) e a Escala de Liderança no Desporto (ELD). Para análise dos dados foram empregados os testes U-Mann Whitney e o Teste Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que os atletas de ambas categorias estudadas são motivados intrinsecamente ($Md = 5,75$), percebem o treinador classificado na categoria reforço ($Md = 4,20$) e o suporte-social correlacionou-se com a motivação intrínseca ($r = 0,25$). Conclui-se que os atletas analisados possuem motivação própria para a prática esportiva e que o treinador reforça positivamente os atletas.

Palavras-chave: Liderança. Motivação. Futebol.

Introdução

O processo do treinamento esportivo e a busca constante para melhor preparar os jogadores de futebol têm despertado interesse nas diversas áreas do conhecimento científico, especialmente nas ciências biológicas e humanas relacionadas aos estudos comportamentais. As pesquisas que objetivam investigar o relacionamento entre os atletas e os treinadores são fundamentais para compreender a dinâmica existente dentro das equipes esportivas. No entanto, são poucas as investigações no campo da Educação Física que buscam analisar as componentes ligadas ao perfil de liderança exercida pelo treinador e a motivação dos seus jogadores (COSTA, 2003; VIEIRA et al. 2013).

O estilo de liderança adotado pelo treinador é um aspecto fundamental para se obter a satisfação e o rendimento no esporte, pois, ao fomentar no grupo de atletas o interesse comum em atingir os mesmos objetivos, o treinador provavelmente levará a equipe a ter destaque na prática esportiva. A esse respeito, Chelladurai (1990) desenvolveu o Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte, que caracteriza a liderança como um processo interacional no qual a liderança é exercida com base em vários fatores, como pessoais e contextuais. Sabe-se que homens e mulheres preferem distintos comportamentos de seus treinadores (GOMES et al., 2008), jogadores de futebol e futsal preferem um perfil democrático em detrimento do autocrático (OLIVEIRA; VOSER; HERNANDEZ, 2004) e que os treinadores devem adaptar seus comportamentos em função da idade e tipo de atletas (GOMES; PEREIRA; PINHEIRO, 2008).

Além do perfil de liderança, outros fatores são decisivos para melhorar o rendimento esportivo. As motivações que levam os indivíduos a realizar determinada atividade física são fundamentais tanto para a continuidade nos programas de treinamentos quanto para a aprendizagem e aperfeiçoamento das competências técnicas específicas (MURRAY, 1986; VIEIRA et al., 2013). De acordo com Samulski (2009) a motivação é entendida como a totalidade dos fatores que determinam as formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo, caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, dependente da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Embora seja conhecida e salientada pela literatura especializada a importância do perfil de liderança exercido pelo treinador (CHELLADURAY, 1990; SAMULSKY, 2009; BRANDÃO; CARCHAN, 2010) e da motivação (DECI; RYAN, 1985; VISSOCI et al., 2008; BALBINOTTI et al., 2009) sobre o desempenho de atletas, ainda são inconclusivas as relações existentes entre essas variáveis em jovens futebolistas. Com base nessas evidências, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o estilo de liderança do treinador e a motivação de jovens futebolistas de 12 a 15 anos de idade.

Metodologia

A amostra foi selecionada de forma intencional e constituída por 120 jogadores. Os atletas foram divididos em duas categorias de jogo: sub-13 e sub-15. Todos os sujeitos foram selecionados voluntariamente, pertencentes ao projeto de extensão de futebol da Universidade Estadual de Maringá (Proc. 8849/2010), estabelecido no Departamento de Educação Física, na cidade de Maringá, assim como no projeto Cocamar e no Centro Esportivo Miosótis. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para os jogadores: (1) participar de treinamento sistematizado na modalidade por pelo menos dois anos; (2) participar de competições regionais e (3) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, a amostra final foi composta por 99 atletas de futebol. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética local (parecer nº 910.544).

Motivação

Para avaliar o nível motivacional dos jogadores utilizou-se a Escala de Motivação para o Esporte (SMS – Sport Motivation Scale) proposto por Brière et al. (1995) e validada para a língua portuguesa por Bara et al. (2011). A escala consiste em 28 questões divididas em sete subescalas avaliadas em uma escala likert de sete pontos. Divide-se a escala em desmotivação (sentimento de desesperança e falta de interesse), motivação extrínseca de motivação externa (comportamento motivado por ameaças, recompensas e pressão familiar), motivação extrínseca de introjeção (pressões internas para realizar uma tarefa), motivação extrínseca de identificação (comportamento percebido como pessoalmente importante e útil, tal como

praticar esporte para melhorar a saúde), motivação intrínseca para atingir objetivos (relacionados a fatores em que o atleta sente prazer na busca de objetivos e habilidades esportivas), motivação intrínseca para experiências estimulantes (busca de experiências no esporte que possam proporcionar prazer e diversão) e motivação intrínseca para conhecer (ligada a curiosidade e busca para compreender os fatores esportivos por desejo próprio). Para melhor tratamento dos dados, tanto as subcategorias da motivação extrínseca (motivação externa, introjeção e identificação) como da motivação intrínseca (para atingir objetivos, para experiências estimulantes e para conhecer) foram agrupadas e representadas apenas por motivação extrínseca e motivação intrínseca, consideradas juntamente com a categoria desmotivação, conforme critérios estabelecidos pela literatura (BORGES et al., 2015).

Liderança no Esporte

Em relação ao perfil de liderança, foi utilizada a Escala de Liderança no Desporto (ELD) elaborada por Chelladurai e Saleh (1978) e adaptada para a língua portuguesa por Serpa et al. (1989). Constitui-se de 40 questões que representam 5 dimensões sobre os comportamentos dos líderes das equipes através de 3 questionários: o comportamento do líder em função da autopercepção, em relação à preferência dos atletas e a percepção dos atletas sobre o perfil de liderança do treinador. Em cada questão, o sujeito pode escolher entre cinco respostas possíveis em uma escala likert em que 5 corresponde a “sempre”, 4 a “frequentemente”, 3 a “ocasionalmente”, 2 a “raramente” e 1 a “nunca”. No presente estudo utilizou-se somente o questionário relacionada à percepção do atleta em relação ao treinador.

Análise estatística

Relativamente à análise dos dados, a estatística descritiva com valores de mediana e intervalo interquartil foi empregada para caracterização da amostra. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Nas comparações entre as categorias sub-13 e sub-15 foi empregado o teste U-Mann Whitney. A relação entre as variáveis motivacionais e de liderança foi realizada com o teste de correlação de Spearman. Os dados foram tratados pelo pacote computacional do SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Resultados

A tabela 1 apresenta as comparações entre as subescalas de motivação de jovens futebolistas. Como a pontuação de cada subescala varia de 1 a 7, nota-se que a “motivação intrínseca” apresentou o valor de mediana mais elevado ($Md=5,75$; $p < 0,05$), destacando-se das demais dimensões. Já a “desmotivação” foi a dimensão menos evidenciada na presente amostra.

Tabela 1. Comparação entre as subescalas de motivação dos jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil.

Subescala de motivação	Md	(Q1-Q3)
Motivação intrínseca	5,75 ^{a/b}	(4,67-6,42)
Motivação extrínseca	4,67 ^{a/c}	(4,00-5,67)
Desmotivação	2,50 ^{b/c}	(1,25-3,50)

a: Diferença significativa entre motivação intrínseca e extrínseca.

b: Diferença significativa entre motivação intrínseca e desmotivação.

c: Diferença significativa entre motivação extrínseca e desmotivação.

*Diferença significativa $p < 0,05$.

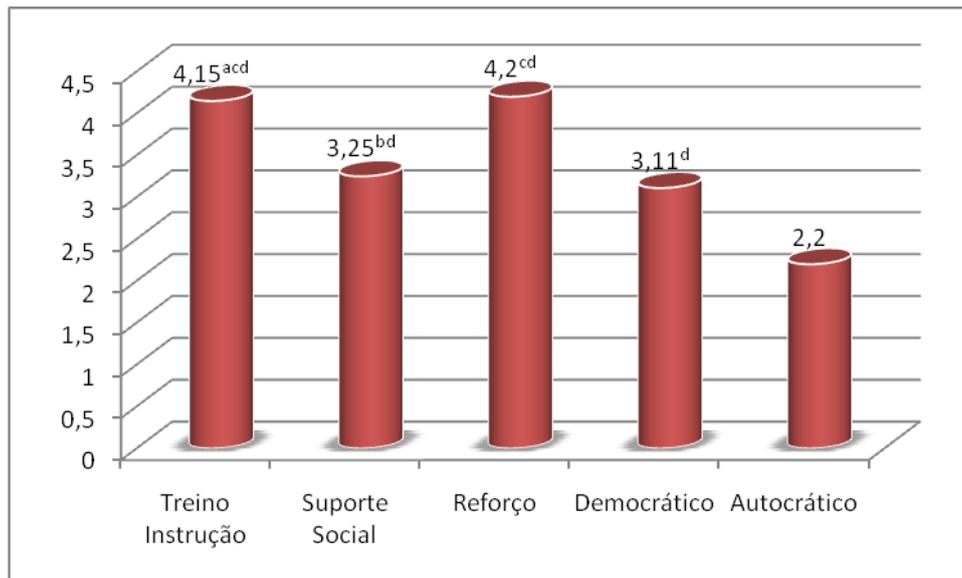
A tabela 2 aponta a comparação dos níveis motivacionais e da percepção do perfil de liderança entre os jogadores sub-13 e sub-15. Observa-se que não existe diferença significativa entre as categorias, o que evidencia uma similaridade entre ambas as idades quanto aos níveis motivacionais e o perfil de liderança percebido para os treinadores.

Tabela 2. Comparação entre as variáveis motivacionais e de perfil de liderança do treinador observados pelos grupos sub-13 e sub-15.

Dimensões	Sub-13 (n=38)	Sub-15 (n=61)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Motivação Intrínseca	5,79 (4,67 - 6,42)	5,75 (4,62 - 6,41)	0,78
Motivação Extrínseca	4,75 (3,93 - 5,60)	4,58 (4,00 - 5,67)	0,92
Desmotivação	2,62 (1,18 - 4,25)	2,00 (1,25 - 3,25)	0,51
Treino Instrução	4,19 (4,00 - 4,69)	4,15 (3,85 - 4,46)	0,24
Suporte Social	3,31 (2,75 - 3,75)	3,13 (2,88 - 3,56)	0,66
Reforço	4,20 (3,40 - 4,60)	4,20 (3,80 - 4,60)	0,15
Democrático	3,11 (2,56 - 3,58)	3,22 (2,67 - 3,56)	0,70
Autocrático	2,20 (1,75 - 2,60)	2,20 (1,60 - 2,60)	0,70

*Diferença significativa, adotando $p < 0,05$.

A figura 1 ilustra os resultados obtidos pela visão dos atletas sobre o perfil de liderança do treinador. A estatística inferencial indicou predominância do perfil "Reforço" (Md=4,20) e logo em seguida "Treino instrução" (Md=4,15). Por outro lado, o perfil Autocrático (Md=2,20) foi o que obteve menor valor.



Nota=^aDiferença significativa para Suporte Social; ^bDiferença significativa para Reforço; ^cDiferença significativa para Democrático. ^dDiferença significativa para Autocrático. $p < 0,05$.

Figura 1. Comparação entre as subescalas do ELD

Por fim, a tabela 3 apresenta os valores de correlação entre as dimensões motivacionais e o perfil de liderança percebido pelos atletas.

Tabela 3. Matriz de correlação entre as dimensões motivacionais e o perfil de liderança do treinador percebido pelos jovens jogadores das categorias sub-13 e sub-15.

Dimensões	Motivação intrínseca	Motivação extrínseca	Desmotivação
	r(p)	r(p)	r(p)
Treino Instrução	0,17 (0,07)	0,01 (0,86)	-0,20 (0,04)*
Suporte Social	0,25 (0,01)**	0,17 (0,09)	-0,08 (0,42)
Reforço	0,16 (0,10)	-0,02 (0,79)	-0,13 (0,18)
Democrático	0,09 (0,36)	-0,04 (0,67)	-0,04 (0,63)
Autocrático	-0,11 (0,23)	-0,08 (0,38)	0,16 (0,10)

* $p < 0,05$. ** $p < 0,01$.

Houve correlação significativa entre o "Suporte Social" e a "Motivação Intrínseca" ($r=0,25$) e entre o "Treino Instrução" e a "Desmotivação" ($r=-0,20$), revelando a importância do "Suporte Social" sobre os níveis de motivação de jovens futebolistas.

Discussão dos resultados

Este estudo teve por objetivo analisar as relações entre níveis motivacionais e o perfil de liderança percebido por jogadores de futebol de campo, embasando-se no Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte e na Teoria da Autodeterminação. Os principais resultados demonstraram que os níveis de motivação e a percepção dos atletas sobre o perfil treinador de ambas as categorias analisadas foram similares e que houve correlação entre "suporte social" e "motivação intrínseca", revelando a importância do comportamento do treinador

quando o mesmo se interessa pelo bem-estar dos atletas e procura um bom ambiente de grupo, favorecendo as relações interpessoais entre os atletas.

A respeito do perfil de liderança percebido pelos jovens atletas (figura 1), foi observada uma prevalência das dimensões "treino instrução" e "reforço" sobre as demais, indicando que os jovens futebolistas percebem a importância da orientação durante a prática esportiva realizada pelos seus treinadores. Nota-se que os comportamentos relacionados ao perfil "autocrático" apresentaram os menores valores na presente amostra ($Md=2,20$; $p<0,05$). A liderança autoritária caracteriza-se pela imposição do treinador sobre as decisões a se tomar, onde procura-se manter um distanciamento emocional dos comandados e busca-se atingir as metas esportivas (SAMULSKI, 2009). Diante desses resultados, evidencia-se que os comandantes das equipes investigadas procuram exercer atitudes que colocam os atletas no centro dos processos de jogo e treino, discutem abertamente os problemas, incentivam as iniciativas individuais e preocupam-se com o bem estar coletivo.

Sonoo, Hoshino e Vieira (2008), ao analisar o estilo de liderança de técnicos esportivos, também encontraram os estilos predominantes de "treino-instrução" e "reforço" na observação de técnicos e atletas. Tais resultados vão ao encontro dos achados de Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013) e ressaltam a importância do treinador tanto em instruir os atletas nas técnicas e táticas da modalidade quanto em reforçar positivamente seus comportamentos, estruturando o processo de ensino-aprendizagem-treinamento para que ocorra a aprendizagem dos conteúdos e a melhoria da performance atlética.

Divergindo dos nossos resultados Costa, Samulski e Costa (2009) ao analisar o perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro, encontraram predominância no perfil autocrático, segundo a visão dos próprios treinadores, enquanto nosso estudo apresentou uma maior incidência do perfil democrático pela visão dos atletas, conforme pode ser observado na figura 1. Essas diferenças podem ser explicadas pelo nível competitivo das equipes, uma vez que equipes de alto rendimento apresentam maiores exigências competitivas, solicitando do treinador comportamentos mais focados na tarefa, enquanto em nosso estudo, cuja característica dos atletas é regionalizada, o treinador seja aberto a sugestões e possivelmente por esse motivo tenha mais contato com o grupo conseguindo trabalhar em harmonia.

Nota-se na tabela 2 que a preferência do perfil de liderança dos treinadores pelos atletas sub-13 e sub-15 foram similares ($p>0,05$). A esse respeito, Costa, Samulski e Costa (2009) concluíram que os treinadores mostram perfis de liderança similares independente da categoria que estão trabalhando no momento, coincidindo com os dados obtidos em nosso estudo. Pode-se notar na investigação de Nascimento Junior e Vieira (2013), realizado com equipes paranaenses que disputavam a liga nacional ou o campeonato paranaense, diferenças na maneira como os atletas visualizavam o treinador, onde times da liga nacional apresentaram treinadores mais autocráticos, enquanto treinadores do paranaense são mais democráticos.

Os resultados encontrados no presente estudo vão ao encontro ao estudo de Souza et al. (2009) que constataram em atletas de futebol a similaridade de percepções sobre a atuação do seu treinador ou como desejariam que ele atuasse. Isso evidencia que o treinador trabalha com os atletas sem distinguir as faixas etárias, aplicando os mesmos padrões de treinamentos e estilos de comportamentos. Entretanto, cada jogador, em cada faixa etária, possui objetivos e expectativas distintas para com o esporte. Sendo assim, duas categorias podem precisar de tratamentos diferentes em algumas situações, o que pode demandar diferentes comportamentos do treinador. Acredita-se que ao adaptar-se às particularidades de cada grupo, o treinador poderá exercer a sua influência positiva com maior eficácia visando alcançar os objetivos pedagógicos e educacionais implicados na formação dos jovens (SAMULSKI, 2009).

Em relação à motivação, os resultados obtidos na tabela 1 apontaram o nível de "desmotivação" como o menor valor constatado ($Md=2,50$; $p<0,05$). No estudo de Mizoguchi,

Balhim e Vieira (2013) que estudaram o estilo parental, motivação e satisfação em atletas de beisebol da categoria juvenil, também foram encontrados menores valores para a “desmotivação” (Md=2,12; $p<0,05$). Diante dessas informações, pode-se inferir que jovens esportistas apresentam baixos níveis de “desmotivação e que são altamente motivados intrinsecamente para a prática esportiva (Md=5,75), mostrando que os atletas são motivados pelos prazeres internos que o futebol proporciona e consideram a modalidade um ambiente a se explorar. Tais pressupostos - baixa “desmotivação” e alta “motivação intrínseca” - constituem um cenário fecundo para se trabalhar dentro de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, pois ao sentirem-se competentes e autônomos para treinar e jogar, os jogadores terão suas necessidades atendidas e o aprendizado dos aspectos tático-técnicos tende a acontecer (VIS-SOCI et al., 2008).

Por fim, com o objetivo de analisar as relações entre o perfil de liderança percebido pelos atletas e os níveis motivacionais (Tabela 3), foram observadas correlações significativas entre "treino instrução" e "desmotivação" ($r=-0,20$) e entre "suporte social" e "motivação intrínseca" ($r=0,25$). A dimensão “treino instrução” está diretamente relacionada à planificação, estruturação e direcionamento das atividades por parte do treinador, concedendo *feedbacks* na execução de habilidades técnicas e táticas da modalidade. Dessa forma, ao correlacionar-se negativamente com a “desmotivação”, infere-se que quanto mais o treinador transmite informações instrutivas para o desenvolvimento do atleta, menor é a desmotivação para a prática esportiva. Já a dimensão “suporte social”, relacionada às preocupações do treinador sobre as necessidades interpessoais e o bem-estar dos atletas, mostrou-se correlacionada com a “motivação intrínseca”. Acredita-se que à medida que o treinador se preocupa com o bem-estar dos atletas, os níveis de "motivação intrínseca" aumentam, o que indica a importância da adoção de comportamentos agregadores, que procuram criar um bom ambiente de grupo, sobre a motivação de jovens futebolistas.

Os achados do presente estudo conjuntamente a outras evidências científicas (GOMES et al., 2008; SOUZA et al., 2009) reforçam que o comportamento do treinador tem um impacto significativo na vida esportiva dos atletas. Sendo assim, o perfil de liderança adotado deve levar em consideração a característica dos atletas, da situação e do próprio treinador, a fim de se alcançar a satisfação dos liderados e, conseqüentemente, o desempenho esportivo e a aprendizagem de conteúdos fundamentais para a formação esportiva.

Como limitações do estudo, destacam-se o fato de não ter verificado a associação e evolução das variáveis psicológicas ao longo do processo de formação esportiva e a característica da amostra classificada como regional, onde as exigências competitivas são menores. No entanto, os resultados encontrados enfatizam a necessidade de os treinadores conhecerem bem seus atletas para saber como proceder durante os períodos de treinamento e de campeonatos. Assim, como aplicação prática dos resultados do presente estudo, sugere-se que os treinadores de futebol das faixas etárias estudadas adotem comportamentos relacionados ao "treino-instrução" para que os jovens atletas estejam sempre motivados.

RELATIONSHIP BETWEEN THE PROFILE COACH LEADERSHIP AND MOTIVATION IN YOUNG SOCCER PLAYERS

Abstract

The objective of the study was to analyze the relationship between the coach's leadership style and motivation of young players. The sample was composed of 99 players from the city of Maringá-PR. It was applied the Sport Motivation Scale (SMS) and the Leadership Scale for Sport (ELD). For data analysis we used the U-Mann Whitney test and Spearman Correlation test ($p<0.05$). The results indicated that athletes from both categories studied are intrinsically

motivated (Md=5.75), perceive the coach rated the reinforce category (Md=4.20) and the social support correlated with intrinsic motivation ($r=0.25$). It was concluded that the analyzed athletes have their own motivation to practice sport and the coach positively reinforces the athlete.

Keywords: Leadership. Motivation. Soccer.

RELACIÓN ENTRE EL PERFIL DE LIDERAZGO DEL ENTRENADOR Y MOTIVACIÓN EN JOVEN JUGADORES DE FÚTBOL

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar la relación entre el estilo de liderazgo del entrenador y la motivación de los jugadores jóvenes. La muestra se compone de 99 jugadores de la ciudad de Maringá-PR. Escala de Motivación se aplicó para el Deporte (SMS) y la Escala de Liderazgo para el Deporte (ELD). Para el análisis de datos se utilizó el test de la U de Mann-Whitney y el test de correlación de Spearman ($p<0,05$). Los resultados indicaron que los atletas de ambas categorías estudiadas están intrínsecamente motivados (Md=5,75), dan cuenta de la puntuación entrenador de la categoría de refuerzo (Md=4,20) y el soporte social correlacionado con la motivación intrínseca ($r=0,25$). Se concluyó que los atletas analizados tienen su propia motivación para practicar el deporte y el entrenador refuerza positivamente el atleta.

Palabras clave: Liderazgo. Motivación. Fútbol.

Referências

BALBINOTTI, C. et al. **O Ensino do Tênis, Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

BARA FILHO, M.; ANDRADE, D.; MIRANDA, R.; NUÑEZ, J. L.; MARTÍN-ALBÓ, J.; RIBAS, P. R. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 2, p. 557-566, 2011.

BORGES, P. H. et al. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2015.

BRANDÃO, M.R.F.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 53-69, 2010.

CHELLADURAI, P.; SALEH, S.D. Preferred leadership in sports. **Canadian Journal of Applied Sciences**, v. 3, p. 85-92, 1978.

CHELLADURAI, P. Leadership in sports: a review. **Journal of Sport Psychology**, v. 21, p. 328-354, 1990.

COSTA, V. T. **Análise do perfil de liderança atual e ideal de treinadores de futsal de alto rendimento, através da Escala de Liderança no Desporto (ELD)**. 2003. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

COSTA, I. T.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 3, p. 185-94, 2009.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

GOMES, A. R.; PEREIRA, A. P.; PINHEIRO, A. R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas Portugueses de futebol e futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.

MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G.M.; VIEIRA, L.F; Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n.2, p. 215-23, 2013.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabaa Koogan, 1986.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, L. F. Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 15, n. 1, p. 89-102, 2013.

OLIVEIRA, J.L.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.A.E.. Comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. **Lecturas en Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, Ano 10, n. 76, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd76/lider.htm>>. Acesso em 10 de dezembro de 2015.

SAMULSKI, D.M. Motivação. In: SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

SERPA, S.; LACOSTE, P.; ANTUNES, I; PATACO, V.; SANTOS, F. Metodologia de tradução e adaptação de um teste específico de desporto – a “Leadership Scale For Sports”. **II Simpósio nacional de investigação em psicologia**. Lisboa, 1988.

SONOO, C.N.; HOSHINO, E.F.; VIEIRA, L.F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n. 2, p. 68-82, 2008.

SOUZA, S. R.; SERPA, S.; COLAÇO, C.; CANATO, T. A percepção de atletas de diferentes categorias do futebol sobre o comportamento dos treinadores: comportamento percebido e ideal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 155-170, 2009.

VIEIRA L. F.; MIZOGUCHI M. V.; GARCIA JUNIOR E.; GARCIA W. F. Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo. **Pensar a prática**, v. 16, n. 1, p. 183-196, 2013.

VISSOCI J. R. N.; VIEIRA L. F.; OLIVEIRA L. P.; VIEIRA J. L. L. Motivação e atributos morais no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, v.19, n. 2, p. 173-182, 2008.

Recebido em: 21/03/2016

Revisado em: 29/09/2016

Aprovado em: 05/10/2016

Endereço para correspondência:

pauloborges.uem@gmail.com

Paulo Henrique Borges

Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790, Vila Esperanca,

Maringá - PR, 87020-900